

EM CAMPOS GERAIS ENCONTREI UM RENOVADO TURISMO RURAL : MODERNO,
PROFISSIONAL, MAS SEM PERDER A RURALIDADE

Andreia Roque *

Conheci turismo rural do Estado do PR nos meados nos anos noventa. E, certamente, minha impressão daquela época quanto as belezas naturais e campestres continuam as mesmas " FANTÁSTICO". Acho seus campos mais verdejantes, suas formações rochosa e seus Canyons únicos. Porém, o que me chamou a atenção foi um renovado modelo empresarial voltado para modernidade e profissionalismo, mas sem perder a ruralidade.

Você que lê este texto pode pensar: "Como o turismo rural pode se modernizar sem perder o charme e a tradição? Pois bem, posso lhe afirmar que é possível e depois desta minha visita aos Campos Gerais do Paraná, a região será um dos meus modelos metodológicos desta teoria da modernidade sem perder a ruralidade.

Chegando por Curitiba segui o caminho dos tropeiros de antigamente. Minha primeira parada foi Palmeira, terra da Colônia Cecília famosa por seus ideais anarquistas também narrados pela escritora Zélia Gatai, e também da Colônia Witmarsum formada por descendentes dos imigrantes menonitas alemães-russos. Nestas terras de beleza peculiar, encontrei pequenas pousadas com bom gosto na arquitetura, bem receber e oferta de diversificada "quituteria" com bolachinhas típicas e muito mais.

Quando achei que tinha conhecido tudo, descobri uma cooperativa local que produz queijos de excelência bem próximo ao Museu do Imigrante, local onde tudo começou. E ao fim, um ponto de informações turísticas com pessoas únicas que não estão simplesmente atendendo turistas. De fato, estão fazendo uma " Ode" ao passado. Aqui em Palmeira, me senti em terras totalmente voltadas para cultura e ruralidade.

Continuando pelos caminhos dos Campos Gerais, fizemos uma breve parada para almoçar na Guaiaca, charmosa pousada com destaque para o bom gosto, oferta de privacidade e consciência ambiental. Os proprietários, um casal que optou largar Curitiba para viver o sonho de qualidade de vida, reuniram toda a competência adquirida na cidade, e construíram o empreendimento com uma proposta de carbono zero e qualidade no atendimento.

Certamente, uma pousada de cenário romântico com seus campos e ventos uivantes que, consegue com habilidade, receber famílias em tranqüila de convivência com jovens casais apaixonados. Ou seja, já no primeiro momento pude conhecer uma proposta de turismo em área rural profissional e preservacionista. Prenúncio de bons tempos nestes campos.

Os caminhos são longos e os tempos curtos. Próxima parada Tibagi, conhecida como a terra dos diamantes, pois em seus nos áureos tempos era possível encontrá-los facilmente no leito do rio. Hoje estes fatos são muito bem destacados no museu municipal, uma simpática casinha no centro da cidade, que abriga um grande acervo humano e cultural. Do acervo natural de Tibagi, com seu Parque Estadual do Guartelá, sobre este, nem tudo que eu venha a escrever pode passar a real experiência de estar lá. Ou seja, só visitando é que será possível sentir esta força da natureza.

A sensação de estar andando por estradas do interior sempre me acompanhou neste caminho. Mas, repentinamente somos surpreendidos chegando em um grande complexo turístico, o Itatybá. Intrigante no mínimo, mas basta conversar um pouco com sua proprietária, uma querida "Senhora Rural", culta e charmosa para conhecer um pouco do cotidiano desta imensa fazenda produtiva renomada pela genética animal e produtora de grãos. Localizada bem no entorno do Parque, optou abrir suas porteiras ofertando serviços turísticos voltados para valorização da história dos campo do Paraná e de seus pioneiros.

Pouco a pouco, vamos conhecendo um espaço de indiscutível beleza natural com completa estrutura hoteleira, mas de de fato com responsabilidade cultural e ambiental, com transformação de parte desta grande gleba em RPPN's e seguindo as normas de segurança do turismo. Afinal, andar à cavalo por estes campos acompanhada de cantadores tropeiros é sem dúvida inesquecível, mas com as normas de segurança hoje adotadas no Brasil para passeio a cavalo, com seguro e equipamento adequado é demonstração de profissionalismos com responsabilidade. Neste dia dormi feliz e aconchegada vendo este Paraná Rural.

Certamente, seguir pela Rota do Turismo Rural do Paraná exige do turista muito mais do que os dois dias que eu ficaria nestas terras, por isso, deixarei de contar sobre muitos locais, comunidades, culturas e recantos que existem nestes rincões que também merecem meu reconhecimento e quem sabe futuros "causos e contos sobre minha vista rural, narrando um pouco de Carambei e seu Parque Histórico da Imigração Holandesa, nos restaurantes de comida típica e tortas, nas suas pousadas coloniais, sobre os seus produtores locais, ou mesmo, sobre Castro e Castrolanda, onde de fato foi possível viver a cultura tropeira em sua essência, conhecendo a histórica Fazenda Capão Alto. Um universo sensorial onde basta deixar a sensibilidade e a imaginação fluir, que facilmente se sentirá participando de uma roda de fogo e conversa com tropeiros e sinhozinhos de outras eras.

Falando de tropas e de tropeiros, não é possível esquecer Lapa local de passagem e parada das tropas, mas também de famosos criatórios de gado lanígero, engenhos de soque de erva mate, produção de milho, feijão e fumo e muito mais. Palco da Revolução Federalista, com suas histórias, lendas e tradições, nestas terras a produção associada ao turismo rural é interessante de se conhecer. Pequenas propriedades rurais e comunidades locais oferecem bolachinhas típicas, conservas, compotas e quitutes em geral, como a "coxinha de farofa". Aliás a inesquecível coxinha de farofa, que uma só nunca satisfaz.

Dias corridos, mas com vivências prazerosas na ruralidade dos Campos Gerais, também presentes no entorno da grande Ponta Grossa, como seus ranchos de lazer muito próximos da cidade, e entreposto de produtos de origem como a amora.

De fato muitas outros locais e experiências eu gostaria de contar, mas o mais importante de tudo que vivi foi a alegria de poder contar que nestas terras dos "CAMPOS GERAIS ENCONTREI UM RENOVADO TURISMO RURAL: MODERNO, PROFISSIONAL, MAS SEM PERDER A RURALIDADE". Eu volto.

Andreia Roque Sócia Fundadora da Brasil Rural Turismo de Experiências Rurais Equestres e Naturais. Expert em Turismo Rural, Desenvolvimento Territorial e Estratégias de Inovação, com anos de experiência atuando no Brasil, África e América Latina. Atualmente coordena programa de mercado e comercialização de produtos de experiência. Engenheira Agrônoma, Mestre em Desenvolvimento Territorial. Autora de livros sobre Turismo Rural e Estratégias de Inovação Rural,. Membro do Conselho do Movimento IDESTUR - Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural. Membro da OMT Organização Mundial do Turismo , do Conselho da Associação Brasileira de Turismo Rural e da Federação Internacional do Turismo Rural. Participa do Conselho Nacional do Turismo MTUR- Ministério do Turismo.